



**Este artigo** está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 3.0 Unported.

**Você tem direito de:**

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

**De acordo com os termos seguintes:**

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



**This article** is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 Unported License.

**You are free to:**

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

**Under the following terms:**

Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

# MERIDIANO 47



INSTITUTO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 1518-1219

*Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais*

Nº 73  
Agosto – 2006

## S U M Á R I O

- 2** | *Corrida armamentista na América do Sul: falácia conceitual e irritante político*  
**João Paulo Soares Alsina**
- 5** | *Da Ilha de Formosa para a Boa Bahia*  
**Paulo Antônio Pereira Pinto**
- 9** | *Paz Precária*  
**José Flávio Sombra Saraiva**
- 11** | *Cuba: anatomia de uma sucessão monárquica às avessas e assimétrica para a América Latina*  
**José Ribeiro Machado Neto**
- 14** | *Desenhos Estratégicos: Os EUA, o Oriente Médio e o 11/09*  
**Cristina Soreanu Pecequilo**
- 20** | *Apaziguando terroristas?*  
**Rogério de Souza Farias**
- 22** | *Brasil-Paraguai: rastros da Guerra Fria*  
**Virgílio Arraes**
- 24** | *Democratização da Política Externa Brasileira: o papel do Legislativo*  
**Seme Taleb Fares**
- 28** | *Uma corrida armamentista na América do Sul?*  
**João Fábio Bertonha**

## **Brasil-Paraguai: rastros da Guerra Fria**

**Virgílio Arraes\***

Há alguns dias, faleceu, em Brasília, aos 93 anos o mais importante dirigente político do Paraguai durante o século XX: General Alfredo Stroessner, cujo exercício ininterrupto na Presidência da República chegaria a praticamente três décadas e meia (maio de 1954 a fevereiro de 1989), até ser deposto por um golpe militar, por seu consogro, General André Rodriguez, pouco mais de um ano após a ratificação de seu oitavo mandato. Sem alternativa política internamente, ser-lhe-ia concedida a opção de apresentar pedido de asilo. Solicitado ao Brasil, a requisição seria aceita prontamente pelo governo, o primeiro de caráter civil após duas décadas também de ditadura militar.

Na altura, era ele o mais antigo governante da América Latina. Ao lado do também General Augusto Pinochet, do Chile, ambos representaram, dada a extensão de tempo à frente do poder, os típicos ditadores militares sul-americanos de cuja aliança os Estados Unidos puderam desfrutar durante o período da Guerra Fria. A aproximação estreita caracterizava-se pela postura sobremodo anticomunista em nome da qual direitos humanos, liberdade de expressão, direito de organização sindical e política foram postos em plano secundário.

Stroessner assumiu o poder no país na esteira de uma crise econômica de duração prolongada. Veterano da Guerra do Chaco (1932-1935), conflito no qual o país saiu-se vencedor contra a Bolívia, nada obstante o alto preço de vidas – estima-se entre 50 a 100 mil apenas do lado paraguaio – e do desbaratamento de sua incipiente infra-estrutura, ele ascenderia rapidamente na carreira, ao se tornar em 1948 o mais jovem general do país. A partir desse ano até 1954, o Paraguai teria sete presidentes e milhares de exilados políticos. Ao se tornar o oitavo

da série, obteria a estabilidade política, com o auxílio oficialmente do Partido Colorado, mas por meio do terror, com prisões, assassinios ou exílios. Tudo isto seria o ‘custo da paz interna’.

No plano regional, o Paraguai auxiliou a compor um cinturão anticomunista cujo zênite ocorreria na década de 1970 com a constituição da Operação Condor (1974), derivada de uma iniciativa chileno-paraguaia e responsável pela intensificação interestatal da repressão aos opositores dos regimes ditatoriais. Anteriormente a ela, porém sob o acompanhamento dos Estados Unidos, dois países experimentaram o conservadorismo emanado da Guerra Fria: Bolívia, onde, por breve momento, houve um governo de inclinação de esquerda (outubro de 1970 a agosto de 1971), encabeçado pelo General Juan José Torres, mas substituído pelo General Hugo Banzer. Expatriado, Torres se refugiaria na Argentina, país em que seria assassinado em junho de 1976, após ser seqüestrado. Sua morte, em início da ditadura platina, é posta como fruto já da Operação Condor;

Chile, em que o Presidente Salvador Allende esteve à frente de um governo de cunho socialista (novembro de 1970 a setembro de 1973). Sua deposição ocorreu por um golpe militar e ele não teria chance alguma de organizar a resistência democrática ou mesmo de exilar-se. Allende faleceu no ataque a sede do Executivo, o Palácio de La Moneda e enfrentara problemas políticos antes mesmo de sua posse, obtida após a quarta disputa eleitoral. Em seu lugar, assumiria o General Augusto Pinochet como líder da junta quádrupla – as três forças militares mais a polícia.

No âmbito hemisférico, os vínculos de Stroessner com os Estados Unidos foram tão presentes que, por duas vezes, o país oferecera apoio militar: na Guerra do Vietnã e na ocupação de São Domingos em 1965.

\* Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília - iREL-UnB (arraes@unb.br).

Na Organização das Nações Unidas, fora ele também um aliado incondicional. Desta forma, o país conseguiria obter um peso político considerável na região, a despeito de seu pouco peso econômico.

Diferentemente das ditaduras do Brasil e da Argentina, onde houve o rodízio dos governantes, no Paraguai, desenvolveu-se o culto à figura do dirigente que batizaria até cidade – Puerto Stroessner. Nos primeiros trinta anos de sua gestão, apenas em 1959 o estado de sítio foi brevemente suspenso. Economicamente, o ponto alto da longa gestão autoritária foi a construção bilateral da hidroelétrica de Itaipu, a maior do globo. Financiada majoritariamente pelo Brasil, a obra estimulou a economia paraguaia durante anos, ao providenciar milhares de empregos.

Dentro do espaço propiciado pelo acordo econômico, houve o político, batizado de Operação Mesopotâmia, por meio do qual o Brasil providenciou informações a diversos países sul-americanos durante a convergência temporal dos regimes ditatoriais. Uma das atividades almejadas foi a de impedir a presença de trabalhadores suspeitos de subversão.

No início dos anos 1980, quase todas as ditaduras militares sul-americanas dissolveram-se, em função de crises econômicas, expressas por inflação crescente e incapacidade de pagar os juros da dívida externa. Declinada a fase nacional-desenvolvimentista, de feitio, portanto, autoritário, houve espaço para a ascensão de democracias formais, de modo que, ao fim daquela década, a ditadura paraguaia tornar-se-ia um anacronismo – no Chile, em outubro de 1988, um referendo negou ao General Pinochet mais um

mandato, de forma que, em dezembro de 1989, realizar-se-ia a eleição presidencial.

Naquela altura, acresça-se que o espectro comunista ou soviético não significava mais uma ameaça político-econômica. Mesmo os Estados Unidos já registravam atritos com o país, iniciados de modo tímido na gestão Carter. Com a sua saída, pouco se alteraria administrativa e politicamente. Todavia, arquivos de sua gestão foram parcialmente liberados a partir de 1992 e deles se depreenderia informações não só sobre a repressão interna, mas regional também, graças aos esforços do advogado Martin Almada, ele mesmo vítima do regime.

Deste modo, os alcunhados ‘arquivos do horror’ revelariam, de modo extensivo, o funcionamento da Operação Condor. Após sua saída, pouco se alteraria em termos sociais, ainda que o relacionamento do Estado com a Igreja Católica melhorasse. Ademais, o país ingressaria no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) em 1991.

Por fim, a presença do General Stroessner em Brasília não foi dificultada, nem considerada constrangedora por parte do governo brasileiro, a despeito de pedidos de extradição tanto da parte da Argentina – em abril de 2001, o Judiciário considerou que a Operação Condor havia sido uma vasta organização criminosa por meio da qual dezenas de paraguaios haviam desaparecido nos anos 1970 – bem como do próprio Paraguai, que havia solicitado sua extradição em setembro de 2004, a fim de que ele pudesse responder pessoalmente às acusações relacionadas ao desaparecimento de três pessoas entre 1976 e 1978.

***Assine a Revista Brasileira de Política Internacional – RBPI  
e adquira os livros publicados pelo IBRI***

Na **Loja do IBRI** é possível adquirir os livros editados pelo Instituto, assinar a *Revista Brasileira de Política Internacional – RBPI* e inscrever-se em eventos promovidos pela Instituição. Visite o novo site do IBRI em <http://www.ibri-rbpi.org.br> .